

RESUMO

Venosa AR. *Eficácia dos exercícios de adaptação do reflexo vestibulo-ocular no tratamento da vertigem aguda* [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2005. 95p.

Introdução: Desde sua primeira descrição na década de 40 o espectro de aplicação da reabilitação vestibular vem crescendo, tornando-se opção de tratamento em disfunções vestibulares periféricas, incluindo as uni e bilaterais, e em doenças do sistema nervoso central. O presente estudo avalia a eficácia de exercícios que estimulam a adaptação do reflexo vestibulo-ocular em indivíduos com quadro agudo de vertigem. **Métodos:** neste estudo clínico prospectivo foram avaliados indivíduos aleatoriamente alocados em um grupo de estudo, que realizou exercícios para adaptação do reflexo vestibulo-ocular, e em um grupo controle, que realizou exercícios placebo. Os critérios de inclusão foram história de pelo menos um episódio de vertigem nos últimos cinco dias, idade acima de 18 anos, e alteração em pelo menos dois dos testes objetivos de equilíbrio (teste de Romberg, teste de Fukuda e “head-shaking” nistagmo) e/ou presença de nistagmo espontâneo. Os pacientes de ambos os grupos foram orientados a utilizar dimenidrato na dose máxima de 150 mg ao dia, divididas em três doses, podendo auto-regular a dose conforme a intensidade dos sintomas apresentados. Foram excluídos indivíduos que tivessem utilizado medicação com ação no sistema vestibular nos últimos sete dias, com presença de alterações sugestivas de doença do sistema nervoso central, diagnóstico de vertigem posicional paroxística benigna ou de fístula perilinfática. Os pacientes foram avaliados, no início do estudo e em três visitas subsequentes, realizadas nos períodos de três a cinco dias, sete a dez dias e dezoito a vinte e um dias após o início da pesquisa. Em todas as visitas a avaliação foi realizada por meio de notas atribuídas à intensidade dos sintomas (escala analógica visual), quantidade de medicação utilizada e resultados dos testes de equilíbrio. **Resultados:** Foram analisados 87 indivíduos, 45 no grupo de estudo e 42 no grupo controle. Na avaliação inicial os grupos eram semelhantes do ponto de vista estatístico em relação ao sexo e idade dos pacientes, tempo decorrido entre o início dos sintomas e a primeira avaliação, intensidade dos sintomas e achados de exame físico. O grupo de estudos apresentou intensidade de sintomas inferior ao grupo controle nas segunda e terceira avaliações; na quarta e última avaliação ambos os grupos apresentaram sintomatologia semelhante. A quantidade de medicação utilizada pelos pacientes do grupo de estudos foi inferior à utilizada pelo grupo controle em todas as avaliações realizadas. Não houve diferença entre os grupos em relação ao desaparecimento do nistagmo espontâneo exceto na terceira avaliação. A proporção de pacientes com teste de Romberg alterado foi menor

no grupo de estudo quando comparada ao grupo controle nas segunda (tendência à significância estatística) e terceira avaliações, não havendo diferença entre os grupos na última avaliação. Nos testes de Fukuda e de “head-shaking” nistagmo não houve diferença entre os grupos em relação à proporção de testes alterados nas primeira e segunda avaliações, entretanto nas terceira e quarta avaliações o grupo de estudos teve menor proporção de testes alterados. **Conclusões:** O grupo submetido aos exercícios para adaptação do reflexo vestibulo-ocular obteve melhora clínica mais rápida, fez uso de quantidade menor de dimenidrato e apresentou normalização dos testes clínicos de equilíbrio mais precocemente quando comparado ao grupo controle.